

SENSIBILIDADE DE DIFERENTES CULTIVARES DE OLIVEIRA AOS ATAQUES DA MOSCA DA AZEITONA, *Bactrocera oleae*, E DA TRAÇA DA OLIVEIRA, *Prays oleae*

A. Bento ¹, J. A. Pereira ¹, J. Cabanas ¹, A. Pinto ² e L. Torres ²

¹Escola Superior Agrária de Bragança, Qta Sta. Apolónia, 5301-854 Bragança, Portugal

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Qta de Prados, 5000-911 Vila Real, Portugal

O conhecimento da fenologia da oliveira, do sincronismo entre essa fenologia e as espécies fitófagas da cultura, assim como da diferença de sensibilidade das diferentes cultivares aos ataques dos fitófagos, são elementos essenciais para uma adequada protecção da cultura. Com o presente trabalho, pretendeu-se contribuir para o conhecimento da época de ocorrência, em Trás-os-Montes, dos diferentes estados fenológicos das cultivares com maior interesse regional ('Cobrançosa', 'Verdeal Transmontana' e 'Madural') e, por outro lado, avaliar a sua relação com os ataques da mosca da azeitona, *Bactrocera oleae* (Geml.) e da traça da oliveira, *Prays oleae* (Bern.). O estudo refere-se ao período de 2001 e 2002, tendo sido realizado num olival situado na Terra Quente Transmontana, próximo de Mirandela. Para quantificação do ataque das pragas efectuaram-se, durante os respectivos períodos de postura, amostragens em seis oliveiras por cultivar. Os resultados obtidos mostram diferenças entre cultivares, na data de ocorrência de alguns estados fenológicos, que atingiram cerca de uma semana no caso dos estados D e I¹ (os receptivos à postura, respectivamente, das gerações antófaga e carpófaga), bem como na maturação dos frutos. A percentagem de frutos atacados pela praga, foi superior na 'Cobrançosa' e na 'Madural', comparativamente à 'Verdeal Transmontana', provavelmente devido à melhor coincidência entre aqueles estados fenológicos e a época em que a praga registou maior intensidade. No caso da mosca da azeitona, observaram-se também diferenças significativas entre cultivares, na percentagem de frutos atacados, com valores de 84,0% na 'Verdeal Transmontana', 82,9% na 'Madural' e 39,2% na 'Cobrançosa'.

Financiado pelo projecto AGRO 296